

Este estudo tem como objetivo descrever a distribuição das características fenotípicas das portadoras de S. de Turner em nosso serviço, destacando as mais prevalentes, com o intuito de torná-las fortes indícios para um diagnóstico clínico precoce. Foram analisados 4 grupos que mostraram os seguintes resultados quanto a frequência de alterações fenotípicas: no grupo com alterações numéricas do tipo não mosaico: baixa estatura 73,68%, pterígio coli 57,89%, tórax em escudo e palato em ogiva 42,10%; no grupo com alterações numéricas do tipo mosaico: baixa estatura 81,48%, cúbito valgo e palato em ogiva 33,33%, pterígio coli 29,62%; no grupo com alterações estruturais do tipo não mosaico: baixa estatura 100%, pescoço curto e cúbito valgo 66,66%; no grupo com alterações estruturais do tipo mosaico: palato em ogiva 100%. Estes resultados mostram que há uma prevalência dos mesmos fenótipos entre todos os grupos variando apenas a sua incidência numérica. Estes dados compatibilizam-se com os encontrados na literatura, que mostra um predomínio de características fenotípicas mais relevantes que nos levam a pensar num diagnóstico clínico para a S. de Turner.